

Geração de energia eólica cresceu 17,8% entre janeiro e julho

O Brasil aumentou a geração de energia eólica em 17,8% entre janeiro e julho deste ano, segundo boletim da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). As usinas que utilizam os ventos como insumo para a produção de eletricidade somaram 4.470 megawatts.

Pág 02

TSE divulga arrecadação dos candidatos à Presidência da República

Entre os candidatos, o com maior arrecadação, até o momento, foi Geraldo Alckmin (PSDB). O tucano levantou R\$ 46,4 milhões. Do montante, R\$ 46,26 milhões (97,8%) foram oriundos do Fundo Eleitoral. O financiamento coletivo do candidato representou 0,08% das verbas arrecadadas.

Pág 04

Campanha estimula jovens a se consultarem com urologistas

O objetivo é orientar os pais a levar os jovens de 15 a 19 anos de idade a médicos especialistas. Diferentemente das meninas, que na maioria, desde a adolescência vão ao ginecologista e criam o hábito de ir ao médico, os meninos, da mesma faixa etária, não têm o mesmo hábito de buscar orientação médica.

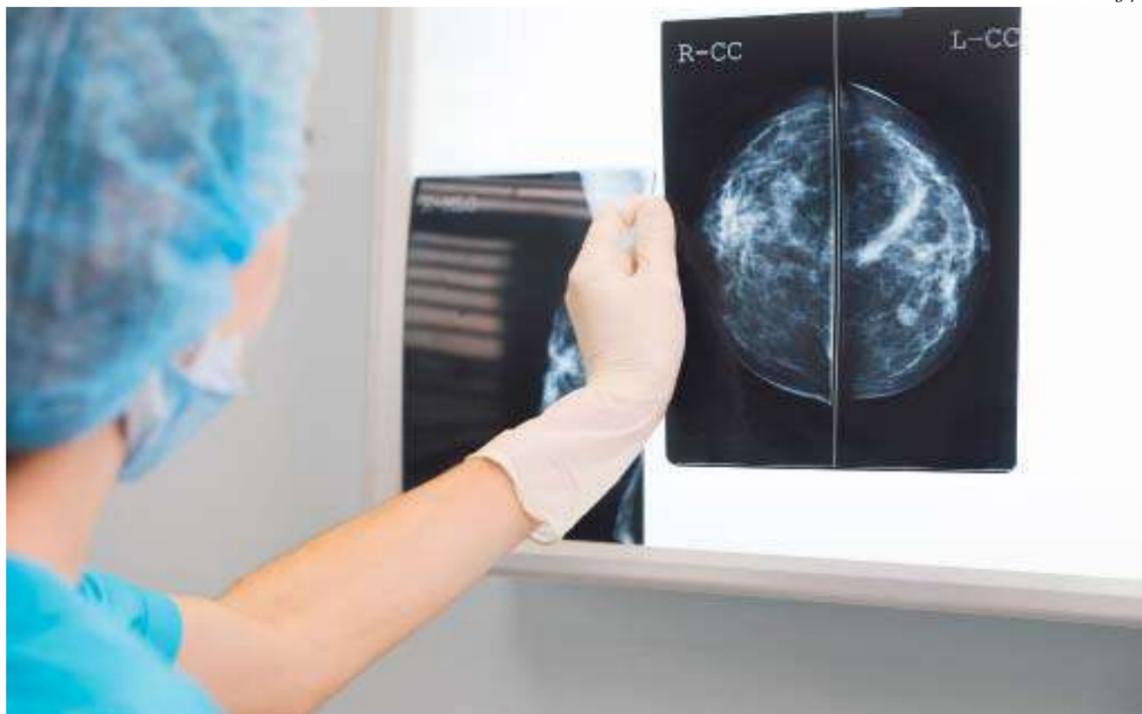
Pág 04

Telhado metálico vai proteger itens do acervo do Museu Nacional

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vai instalar um telhado metálico para cobrir o prédio principal do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. O objetivo é proteger itens do acervo que possam ter escapado do incêndio que destruiu, no início de setembro, 90% dos 20 milhões de peças do museu. A instituição já iniciou a cobertura de partes do edifício.

Pág 02

Conheça quatro pesquisas inovadoras para o combate ao câncer



Divulgação:

Até o final deste ano, 18 milhões de pessoas ao redor do mundo terão algum tipo de câncer. Dos diagnosticados com a doença, mais da metade (9,8 milhões) não conseguirá sobreviver. Isso é o que estima um relatório da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Chamado de Globocan, o informativo detalha minuciosamente a ocorrência e a taxa de mortalidade para as inúmeras variações da doença. Publicado periodicamente, o relatório é construído com base em números individuais de cada país. Em sua edição anterior, em 2012, a estimativa era a de que haveria 14 milhões de novos casos ao longo de 2018, índice 28% menor do que o revelado no atual levantamento.

Pág 04

Vereador cantagalense recebe homenagem da Câmara de Petrópolis



Divulgação:

Vereador cantagalense José Augusto Filho

Popularmente conhecido como Zé da Uta, o vereador cantagalense José Augusto Filho recebeu na última semana uma Moção Congratulatória da Câmara Municipal de Petrópolis. Tal homenagem foi oferecida pelo vereador petropolitano e presidente do poder legislativo, Roni Medeiros.

Zé da Uta é natural

do distrito de São Sebastião do Paraíba, filho de Augusto Teixeira e Maria Paula, a saudosa Dona Uta, motivo do seu apelido. Zé da Uta está em seu segundo mandato como vereador em Cantagalo. Segundo o autor da homenagem, vereador Roni Medeiros, o vereador cantagalense destaca-se pela dedicação e respeito.

Pág 02

Mudança climática e conflitos armados aumentam fome mundial



Divulgação:

Conflitos em nações e crises econômicas restringiram o acesso e encareceram a comida

O número de pessoas que passam fome foi o maior em oito anos em 2017. Eventos climáticos extremos e imprevisíveis, conflitos armados e desaceleração econômica reduziram a disponibilidade de comida.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, o total de pessoas nesta situação subiu 16,6

milhões, para 821 milhões, o maior desde 2009. A ONU alertou para sinais de maior insegurança alimentar e desnutrição na África e América Latina.

“A variabilidade e os extremos climáticos já prejudicam a produção de alimentos em algumas regiões”, de acordo com relatório.

Pág 02

Como denunciar pesca irregular e outros crimes contra o meio ambiente?



Divulgação:

Regulamentação específica direciona períodos e áreas em que espécies podem ser pescadas

A fiscalização das atividades de pesca é uma ferramenta importante para a proteção do meio ambiente brasileiro e a preservação de espécies. De responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o trabalho consiste em identificar infrações não apenas na hora da captura

ilegal, mas também nas atividades de exploração, cultivo, transporte e venda dos animais marinhos.

Os cidadãos também devem ajudar na proteção dessas espécies, apontando situações de pesca ilegal e outros crimes ambientais. As denúncias podem ser feitas anonimamente.

Pág 02

Vereador cantagalense recebe homenagem da Câmara de Petrópolis

Popularmente conhecido como Zé da Uta, o vereador cantagalense José Augusto Filho recebeu na última semana uma Moção Congratulatória da Câmara Municipal de Petrópolis. Tal homenagem foi oferecida pelo vereador petropolitano e presidente do poder legislativo, Roni Medeiros.

Zé da Uta é natural do distrito de São Sebastião do Paraíba, filho de Augusto Teixeira e Maria Paula, a saudosa Dona Uta, motivo do seu apelido. Zé da Uta está em seu segundo mandato como vereador em Cantagalo. Segundo o autor da homenagem, vereador Roni Medeiros, o vereador cantagalense destaca-se pela dedica-

ção e respeito no atendimento de todos aqueles que precisam de seus préstimos.

“Atualmente como vereador e funcionário público, Zé da Uta já foi presidente do Paraíba Futebol Clube e da Associação de Moradores de São Sebastião do Paraíba. É com grande orgulho que externo toda a admiração a

esta figura cativante, desejando que o mesmo continue a enriquecer a comunidade com sua eficiência, determinação e zelo em seu valoroso trabalho”, justifica Roni Medeiros, presidente da Câmara de Petrópolis.

Utilizando a tribuna da Câmara de Cantagalo, o vereador Zé da Uta agradeceu a homenagem

recebida. “Infelizmente não pude comparecer na sessão da Câmara de Petrópolis para receber a moção, porém eles me enviaram e eu fiquei muito emocionado com essa homenagem. Uma moção muito bonita. Agradeço ao vereador Roni Medeiros por essa homenagem e que Deus continue os abençoando em Petrópolis”.

Telhado metálico vai proteger itens do acervo do Museu Nacional

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vai instalar um telhado metálico para cobrir o prédio principal do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista. O objetivo é proteger itens do acervo que possam ter escapado do incêndio que destruiu, no início

de setembro, 90% dos 20 milhões de peças do museu. A instituição já iniciou a cobertura de partes do edifício.

A estrutura que vai proteger os escombros é um telhado metálico com cerca de 5 mil metros quadrados. Esse trabalho

será acompanhado por engenheiros e especialistas de diversas áreas da UFRJ, com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e técnicos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). O Ministério

da Educação liberou R\$ 10 milhões para ação emergencial na segurança do prédio do Museu Nacional.

O edifício estava interditado desde o incêndio, por causa do risco de desabamento da estrutura interna. A UFRJ vai

fazer obras de contenção dos escombros e buscas a restos do acervo que tenham escapado do incêndio. Porém, o prédio será desinterditado apenas para serviços e conclusão do processo para aquisição do telhado metálico.

Fonte: Agência Brasil

Como denunciar pesca irregular e outros crimes contra o meio ambiente?

A fiscalização das atividades de pesca é uma ferramenta importante para a proteção do meio ambiente brasileiro e a preservação de espécies. De responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o trabalho consiste em identificar infrações não apenas na hora da captura ilegal, mas também nas atividades de exploração, cultivo, transporte e venda dos animais marinhos.

Os cidadãos também devem ajudar na proteção dessas espécies, apontando situações de pesca ilegal e outros crimes am-

bientais. As denúncias podem ser feitas anonimamente por meio da Linha Verde, a ouvidoria do Ibama, pelo telefone 0800 61 8080, que atende de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h; pelo site; ou presencialmente, na unidade do Ibama mais próxima.

Como funciona a fiscalização

Para identificar possíveis infrações, os fiscais federais e estaduais, com o auxílio das polícias, fazem o rastreamento de embarcações pesqueiras por satélite, além de abordagens a barcos no mar e em portos. Eles verificam os

documentos do veículo, as características do material pescado e também onde, quando e como os animais foram coletados.

O analista ambiental da Coordenação de Operações de Fiscalização do Ibama, Alexandre Marques, explica que há regulamentações específicas para o setor. “As leis tratam de tamanho, períodos de pesca, áreas elencadas para proteção, espécies alvo, como as que estão ameaçadas e as que estão, mas não são objetos da pesca, como tartarugas. Tanto os pescadores quanto a embarcação têm que ter autorização”,

esclarece.

Em 2018, já foram realizadas 958 autuações por irregularidades na pesca, segundo o Ibama. As infrações mais identificadas são: pescar em período ou local no qual a atividade seja proibida; exercer a pesca sem prévio cadastro, inscrição, autorização, licença, permissão ou registro do órgão competente, e dificultar a ação do poder público no exercício de atividades de fiscalização ambiental — artigos 35, 37 e 77 do Decreto 6514/2008.

“Há espécies que estão com status crítico — existem alguns graus de risco —, e as que

são proibidas o tempo inteiro de serem pescadas. Além disso, há aquelas cuja pesca é proibida durante uma parte do ano, quando estão desovando e vulneráveis, o chamado período de defeso”, explica o analista ambiental. Durante essa fase, os pescadores artesanais recebem o Seguro-Defeso, assistência financeira temporária para evitar que capturem os animais.

Fonte: Governo do Brasil, com informações do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama, do Ministério da Justiça e do Ministério do Trabalho

Mudança climática e conflitos armados aumentam fome mundial

O número de pessoas que passam fome foi o maior em oito anos em 2017. Eventos climáticos extremos e imprevisíveis, conflitos armados e desaceleração econômica reduziram a disponibilidade de comida.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, o total de pessoas nesta situação subiu 16,6 milhões, para 821 milhões, o maior desde 2009. A ONU alertou para sinais de maior insegurança alimentar e desnutrição na África

e América Latina.

“A variabilidade e os extremos climáticos já prejudicam a produção de alimentos em algumas regiões”, de acordo com relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e quatro outras agências.

“Se não houver ação, a expectativa é que a situação piore à medida que as temperaturas aumentam e se tornam mais extremas.”

Desnutrição e insegurança alimentar severa avançaram desde 2014 em todas as partes do mundo exceto na Europa e América do Norte, segundo o relatório. A fome é significativamente mais grave em países onde a atividade agrícola é altamente sensível a secas severas, variações nas chuvas e temperaturas e onde uma parcela grande da população depende da agricultura.

Conflitos em nações como o Iêmen e crises econômicas

como a enfrentada pela Venezuela restringiram o acesso e encareceram a comida.

O relatório também traz outras conclusões importantes: * Quase 151 milhões de crianças com menos de cinco anos têm baixa estatura para a idade, embora tenha havido melhora nos últimos anos. * 50 milhões de crianças não têm peso suficiente para a altura.

A obesidade entre adultos vem aumentando e afeta 672

milhões de pessoas, ou uma em oito. O problema é mais significativo na América do Norte, mas vem se intensificando na África e Ásia, onde as taxas eram as menores.

O relatório foi elaborado em parceria pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola da ONU, pelo Programa Mundial de Alimentos, pela Organização Mundial de Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância

Geração de energia eólica cresceu 17,8% entre janeiro e julho

O Brasil aumentou a geração de energia eólica em 17,8% entre janeiro e julho deste ano, segundo boletim da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). As usinas que utilizam os ventos como insumo para a produção de eletricidade somaram 4.470 megawatts (MW) médios entregues nos primeiros sete meses do ano, frente aos 3.793,9 MW médios gerados no mesmo período de 2017.

O documento informa que a representatividade eólica em relação a toda energia gerada no período pelas usinas do sistema alcançou 7% em 2018. Já a fonte hidráulica foi responsável por 74,5% do total e as usinas térmicas responderam por 18,1%.

Segundo a Câmara, atualmente 520 usinas eólicas estão em operação comercial no País. Até o final de julho, a

capacidade instalada dessas usinas somou 13.240,10 MW.

A Região Nordeste domina a produção de energia movida por ventos: dos dez maiores produtores, oito são da região. O Rio Grande do Norte tem a maior capacidade instalada, somando 3.592,25 MW. Em seguida, aparecem Bahia (2.907,64 MW), Ceará (2.249,06 MW), Rio Grande do Sul (1.777,87 MW) e Piauí (1.443,10 MW).

O Rio Grande do Norte é também o maior produtor de energia eólica no Brasil, com 1.244,8 MW médios de energia entregues nos primeiros sete meses de 2018. Na sequência, aparecem a Bahia com 1.094,8 MW médios produzidos, o Piauí com 576,9 MW médios, o Rio Grande do Sul com 569,9 MW médios, e o Ceará, com 553,4 MW médios.

Fonte: Agência Brasil



Correio da Serra

Av. Edgar Gismonti, nº 90, Centro, Carmo-RJ, 28.640-000

Tel: (22) 2537-0346

Jornalista Responsável: André Salles 003674/RJ

Logus Ambiental Ltda-Me

C.N.P.J. 07.766.805/0001-90

E-mail: correiodaserra.contato@gmail.com

O Correio da Serra não endossa, necessariamente, os conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas por seus colaboradores.

Circulação: Interior do Estado do Rio de Janeiro

Tiragem: 5.000 Exemplares

| | |
|---|--|
|  Estado do Rio de Janeiro Câmara Municipal de Sumidouro  | |
| DISPENSA DE LICITAÇÃO | |
| Fica dispensada de licitação na forma do art. 24, inciso II, da Lei 8.666/93, e suas alterações posteriores, a despesa abaixo especificada: | Processo nº: 043/2018 Nome do credor: Carlos Tadeu Bertoloto 11787881725 CNPJ / CPF: 19.526.569/0001-13 |
| Endereço: Av. José de Alencar, 448 – Centro – Sumidouro/RJ Classificação/Elemento da Despesa: 3390.30.00 – Material de Consumo Valor: R\$ 280,00 | |

| | |
|---|---|
|  Estado do Rio de Janeiro Câmara Municipal de Carmo  | |
| Ata da 6ª Sessão Ordinária do 2º Período, realizada no dia 10 de setembro de 2018. | |
| <p>Aos dez dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, às dezoito horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal do Carmo/RJ, presente toda Edilidade, sob a presidência do Vereador Romerito José Wermelinger Ribeiro, foi aberta a 6ª Sessão Ordinária do 2º Período, com a leitura da Ata da Sessão anterior, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. A secretária da Mesa procedeu à leitura do Expediente do Dia, qual seja: Projeto de Lei nº 035/2018, do Poder Executivo, que Dispõe sobre a extinção dos cargos de Chefe de Contabilidade da SMAS e do FMDCA e criação do cargo de Diretor Financeiro e Operacional dos serviços da SMAS. Projeto de Lei nº 036/2018, do Poder Executivo, que Extingue os cargos comissionados de Gestor de Contratos do FMS, de Assessor da SMMADS e cria cargos. Indicação nº 105/2018, do Vereador Naziano Carvalho de Azevedo ao</p> | <p>Exmo. Sr. Prefeito, solicitando a compra de EPIs para funcionários. Indicação nº 106/2018, do mesmo Vereador ao Exmo. Sr. Prefeito, solicitando limpeza na caixa d'água da Creche Escola Municipal Yolanda Marques Curty. Requerimento nº 020/2018, do mesmo Vereador ao Exmo. Sr. Prefeito e ao Secretário Municipal de Educação, solicitando providências quanto ao muro do Pré-Escolar Varelinha. Pedido de Informação nº 013/2018, dos Vereadores Naziano Carvalho de Azevedo e Rira Estefânia Gozzi Farsura, ao Secretário Municipal de Educação, solicitando informações quanto a destinação dos computadores e impressoras adquiridas no pregão nº 06278/2017. Pedido de Informação nº 014/2018, da Vereadora Rita Estefânia Gozzi Farsura aos Secretários Municipais de Educação e Saúde, solicitando informações sobre o valor pago por diária aos motoristas, discriminando as categorias dos veículos e outros. Moção nº 056/2018, da mesma Vereadora, de aplausos para com as professoras e Diretora da Creche Escola Municipal Cordélia Mesquita Soares da Cunha. O Sr. Presidente passou a Ordem do Dia: Os Proje-</p> |
| <p>tos de Lei de nº 035/2018 e 036/2018, apresentados e lidos nesta Sessão, serão encaminhados para as comissões competentes para estudo e parecer. O projeto de Lei Complementar de nº 002/2018, que Altera o art. 59 da Lei Complementar 05/08 (Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Carmo), bem como o de Lei de nº 033/2018, que Dispõe sobre a alteração e acréscimo de dispositivo à lei municipal nº 1.922/2017, foram submetidos ao Plenário e aprovados por unanimidade. As Indicações, a Moção, o Requerimento e os Pedidos e Informação apresentados e lidos na presente Sessão, foram submetidos ao Plenário e aprovados por unanimidade. Nada mais havendo a registrar o Sr. Presidente encerrou a Sessão e mandou que eu, na qualidade de Secretária da mesma, lavrasse a presente ata, a qual depois de lida e aprovada vai devidamente assinada pelos Vereadores que compõem a Mesa Diretora.</p> | |
| Carmo, 10 de setembro de 2018. | |

Desigualdade, queda na renda e desemprego entre jovens: o que o novo relatório do IDH diz sobre o Brasil

O Brasil nem piorou, nem melhorou no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que mede o progresso dos países em saúde, educação e renda. A posição do país no ranking de 2017, divulgado nessa sexta-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), não mudou. Além disso, o IDH do país é praticamente o mesmo dos dois anos anteriores.

Um dos aspectos que mais frearam o avanço brasileiro foi a queda da renda da população, causada pela crise econômica. A renda per capita, um dos critérios que compõem o IDH, caiu em 4% de 2015 a 2017 - de 14,3 mil dólares por ano para 13,7 mil dólares. Já os indicadores de educação e saúde tiveram ligeira melhora.

Além disso, o relatório destaca que o Brasil tem a nona maior desigualdade de renda do mundo, medida pelo coeficiente de Gini. É o país mais desigual do continente americano. No mundo, o pior é a África do Sul, que viveu durante quase meio século um regime de segregação racial, o apartheid.

Veja abaixo cinco destaques do novo relatório do IDH sobre o Brasil e dois destaques mundiais:

IDH do Brasil fica estável, mas indicador de renda cai

O Brasil manteve a posição 79 no ranking do IDH, em uma lista de 189 países. Assim, continua a ser considerado um país de IDH alto - as categorias são muito alto, alto, médio e baixo.

Também estão no grupo do Brasil países como China, Cuba, México, Venezuela e Líbia. Já Chile, Argentina e Uruguai estão no grupo de elite, de IDH muito alto.

O IDH varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor é a situação de um país.

Em 2017, a Noruega, que tem o melhor IDH do mundo, pontuou 0,953. Na outra ponta, o Níger registrou 0,354.

O Brasil, por sua vez, ficou com 0,759, em 2017. É praticamente o mesmo valor de 2015, 0,757.

Isso representa uma inversão de tendência. De 1990 a 2014, o IDH do Brasil vinha crescendo significativamente. Era de 0,611, em 1990, subiu para 0,684, em 2000. Depois, em 2010, atingiu 0,727. Em 2014, chegou a 0,752.

Desde então, a degradação da situação econômica limitou o crescimento do IDH. Por outro lado, entre 2015 e 2017, o Brasil teve leves avanços na expectativa de vida (de 75,3 anos para 75,7 anos) e na média de anos de estudo (de 7,6 para 7,8 anos). Já os anos esperados de escolaridade (o tempo de estudo oferecido pelo país) permaneceram os mesmos, 15,4.

Brasil tem o maior desemprego jovem da América Latina

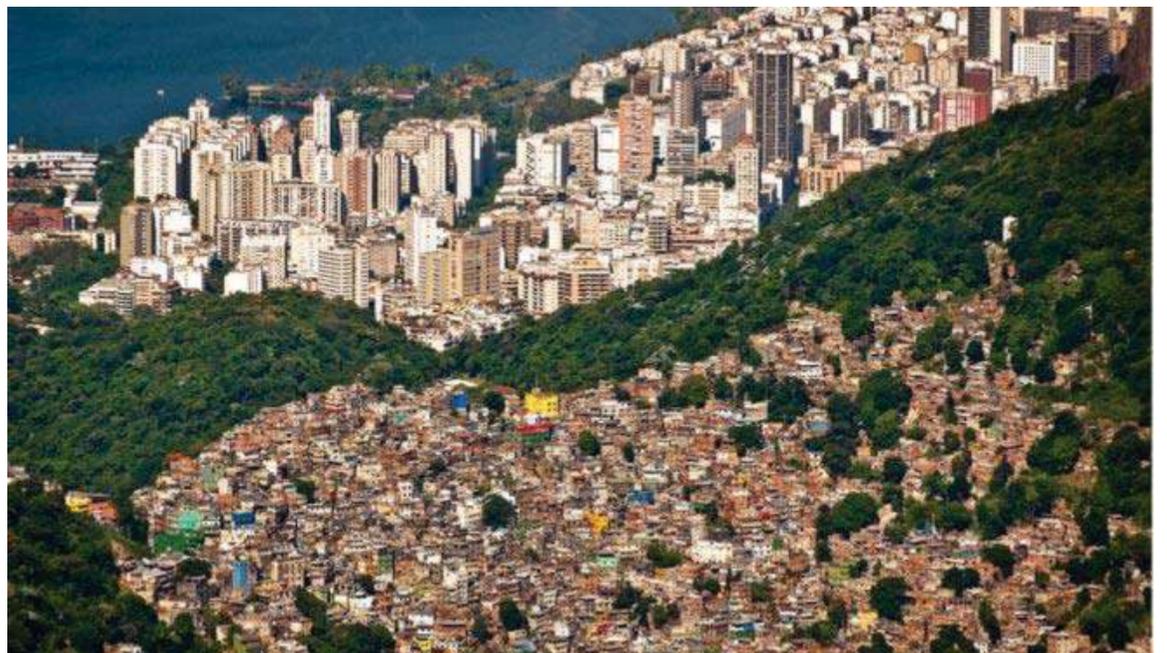
Outro ponto apontado pelo Pnud é o desemprego da população jovem. No Brasil, chega a 30,5%. É o maior percentual da América do Sul.

Além disso, um de quatro jovens brasileiros é "nem-nem" - não trabalha, nem estuda. É um sinal da falta de oportunidade de empregos e de estímulo à educação no país.

Mulheres têm mais saúde e educação que homens, mas renda é 43% menor

O PNUD também divulgou o Índice de Desenvolvimento de Gênero, que leva em conta a desigualdade entre homens e mulheres, também nos quesitos saúde, educação e renda.

No Brasil, os indicadores das mulheres são melhores que os dos homens em saúde e



educação, mas a renda das mulheres é 43% menor. Enquanto os homens brasileiros ganham 17 mil dólares por ano, as mulheres recebem 10 mil dólares por ano.

Outro fator de desigualdade é a presença feminina na política. No Brasil, as mulheres ocupam apenas 11% das cadeiras do Congresso. É o menor número da América do Sul.

A nona maior desigualdade de renda do mundo

O coeficiente de Gini coloca o Brasil na posição de nono país mais desigual do mundo, segundo os dados divulgados.

O país fica à frente, apenas, de África do Sul, Namíbia, Botsuana, Zâmbia, República Centro-Africana, Lesoto, Moçambique e Suatini (ex-Suazilândia) - todos na África.

A maior desigualdade do Brasil é de renda, não de saúde e educação

A desigualdade leva a uma perda de 24% no IDH do Brasil. Como o IDH tem três dimensões - saúde, educação e renda - o PNUD leva em consideração a desigualdade em cada

um deles.

Segundo a instituição, a principal dimensão da desigualdade brasileira é a de renda. Em seguida, desigualdade na educação e a desigualdade na expectativa de vida.

Na Índia, por exemplo, cuja desigualdade gera uma queda no IDH parecida com a do Brasil, o principal componente é a desigualdade na educação.

Síria, Líbia e Venezuela estão entre os países que mais pioraram

Nos últimos cinco anos, os países que mais caíram no ranking geral do IDH são Síria (queda de 27 posições), Líbia (queda de 26 posições), Iêmen (queda de 20 posições) e Venezuela (queda de 16).

Os três primeiros sofreram com guerras civis, que impactaram as condições de saúde, educação e renda. Já os dados da Venezuela caíram devido à degradação da situação econômica e política do país.

Ainda assim, a Venezuela está uma posição à frente do Brasil no ranking do IDH - nos anos de Hugo Chávez, o país viveu um

rápido crescimento.

Estar na escola não é o mesmo que estar aprendendo na escola

Com o passar dos anos, os países avançaram em escolaridade, colocando mais crianças na escola. Mas o Pnud alerta que "estar na escola por mais tempo não significa possuir melhores capacidades e habilidades".

Nos países de baixo desenvolvimento humano, por exemplo, há em média 1 professor para cada 41 alunos do ensino primário. Já nos países de alto desenvolvimento humano, existe cerca de 1 professor para cada 14 alunos. Entre um e outro, há um longo caminho para percorrer.

Outros desafios são a capacitação dos professores e o acesso a tecnologias da comunicação.

O alerta do Pnud também vale para o Brasil. Os indicadores do Pisa, que medem a qualidade do aprendizado em matemática, leitura e ciência, estão abaixo dos latino-americanos Argentina, Chile, Uruguai, México, Colômbia.

Conheça quatro pesquisas inovadoras para o combate ao câncer

Até o final deste ano, 18 milhões de pessoas ao redor do mundo terão algum tipo de câncer. Dos diagnosticados com a doença, mais da metade (9,8 milhões) não conseguirá sobreviver. Isso é o que estima um relatório da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC), da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Chamado de Globocan, o informativo detalha minuciosamente a ocorrência e a taxa de mortalidade para as inúmeras variações da doença. Publicado periodicamente, o relatório é construído com base em números individuais de cada país. Em sua edição anterior, em 2012, a estimativa era a de que haveria 14 milhões de novos casos ao longo de 2018, índice 28% menor do que o revelado no atual levantamento. Ou seja, a edição de 2012 subestimou a expansão da doença.

Paulo Hoff, diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), explica que o aumento no número de casos envolve fatores sociais e econômicos. "O envelhecimento populacional influencia. Mas hoje vemos aumento no câncer em jovens. A poluição excessiva, a industrialização e a alimentação não saudável contribuem", afirma.

Para a gerente da Divisão de Pesquisa Populacional do INCA (Instituto Nacional do Câncer), Liz Almeida, a alta nos diagnósticos não é uma novidade, mas, de acordo com a especialista, há números

no relatório que merecem ser comemorados. "A queda nos casos de câncer no pulmão e do colo de útero mostram que estratégias preventivas são eficazes", explica.

No Brasil, a previsão é que neste ano exames identifiquem 559 mil incidências da patologia, que deve fazer mais de 240 mil vítimas. Segundo os números, em 2020 a taxa subirá para 594 mil e em 2040 será de 980 mil.

Segundo Hoff, há atualmente 1.200 produtos diferentes sendo testados no mundo para tratar o câncer. "O Brasil ainda tem uma participação tímida em desenvolvimento de pesquisas sobre a doença, mas o cenário está melhorando", diz.

A complexidade no tratamento para as mais de 100 variáveis do câncer resulta em intensas pesquisas científicas para encontrar a cura para essas doenças. Desde o século XIX, com o pioneirismo da cientista Marie Currie (1867-1934) em suas descobertas sobre radioatividade, até os dias de hoje, com o desenvolvimento de tecnologias de ponta para combater sua mortalidade.

E o investimento não é pouco: nos EUA, por exemplo, o Instituto Nacional do Câncer já colocou US\$ 90 bilhões durante os 40 anos de pesquisas na área. No Canadá, desde 2005, os membros do centro de pesquisas investiram R\$ 250 milhões.

Na lista abaixo, reuniu-se quatro pesquisas inovadoras e

consagradas mundialmente por seus avanços para curar o câncer:

1 – Terapias à base de células CAR T

As pesquisas sobre tratamento à base de receptores de antígeno quimérico, células conhecidas pela sigla em inglês CAR T, foram nomeadas pela Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO, em inglês) como o maior avanço do ano passado em tratamento do câncer.

A terapia, em resumo, utiliza os glóbulos brancos do próprio paciente para combater a patologia. As células são previamente modificadas em laboratório para que desenvolvam um receptor que identifica e destrói o câncer.

Em 2017, a Food and Drug Administration (FDA), agência de saúde do governo americano, aprovou duas terapias com células CAR T para tratar crianças e adultos com leucemia. Os pesquisadores também estão experimentando essa abordagem em outros tipos de câncer com resultados promissores, especialmente no mieloma múltiplo (doença agressiva que atinge a medula óssea).

2 – Avanços contra o câncer de pâncreas

Com sintomas difíceis de detectar e com opções limitadas de tratamento, o câncer pancreático é um dos mais mortais. Sua taxa de sobrevivência é de 9%.

Para dar esperança aos

pacientes com esse tipo de doença, pesquisadores da Terry Fox Research Institute, no Canadá, desenvolveram um novo tipo de quimioterapia que ajuda a evitar que a doença volte a aparecer depois que o tumor é removido cirurgicamente.

O estudo descobriu que, após a cirurgia, pessoas com o tipo mais comum de câncer de pâncreas, o adenocarcinoma ductal pancreático não metastático (PDAC), que receberam o novo tratamento quimioterápico viveram mais do que aquelas que foram submetidas à quimioterapia padrão atual.

Apesar do avanço, ainda é preciso desenvolver técnicas para lidar com os efeitos colaterais, que envolvem diarreia, náuseas, vômito e fadiga.

3 – Imunoterapia para câncer de pulmão

Antes aplicada em apenas 25% dos casos de câncer pulmonar, a imunoterapia pode ser estendida para mais pacientes com a mesma doença. Os resultados foram apresentados no encontro anual deste ano da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (ASCO, em inglês).

De acordo com o estudo, provavelmente será possível estender os benefícios da imunoterapia a pelo menos 75% dos pacientes com metástases do câncer de pulmão.

A imunoterapia é considerada o tratamento do futuro para

o câncer, por ser eficaz e livre de efeitos colaterais associados a outros procedimentos. Ela consiste na aplicação de drogas que estimulam o sistema imunológico do paciente a atacar o tumor. Sua principal desvantagem é o custo elevado, já que cada aplicação dessas drogas custa entre 15 e 20 mil reais; e várias sessões são necessárias para eliminar a doença.

A pesquisa foi desenvolvida no Sylvester Comprehensive Cancer Center, da Universidade de Miami, nos Estados Unidos.

4 – Menos quimioterapia para câncer de mama

Sete em cada 10 mulheres com câncer de mama do tipo mais comum podem ser poupadas de passar pela quimioterapia após terem sido submetidas a cirurgia, de acordo com um novo estudo chamado TailorX.

Desenvolvida com cientistas canadenses e americanos, a proposta é que, por meio de um teste genético, se consiga identificar as pacientes de menor risco que não precisam do tratamento quimioterápico.

Os pesquisadores acompanharam as pacientes por sete anos e meio e observaram que as mulheres sem a quimioterapia não tiveram um resultado pior do que as outras que fizeram esse tratamento. É uma ótima notícia, já que a quimioterapia geralmente tem efeitos colaterais penosos para o paciente.

TSE divulga arrecadação dos candidatos à Presidência da República

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou neste sábado (15) nova parcial da prestação de contas dos candidatos à Presidência da República.

Entre os candidatos, o com maior arrecadação, até o momento, foi Geraldo Alckmin (PSDB). O tucano levantou R\$ 46,4 milhões. Do montante, R\$ 46,26 milhões (97,8%) foram oriundos do Fundo Eleitoral. O financiamento coletivo do candidato representou 0,08% das verbas arrecadadas.

A segunda maior arrecadação foi a do candidato Henrique Meirelles (MDB), que declarou

R\$ 45 milhões em receitas até o momento. Todo o recurso veio de fontes próprias, ou seja, do próprio candidato.

A terceira maior declaração foi a do PT, cuja candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva foi substituída por Fernando Haddad. Foram movimentados R\$ 20,6 milhões em receitas. A quase totalidade, R\$ 20 milhões (97,1%), veio do Fundo Eleitoral. Por meio de financiamento coletivo foram arrecadados R\$ 598 mil.

Ciro Gomes (PDT) vem na quarta posição, com R\$ 16,1 milhões recebidos, todo do Fundo

Eleitoral.

Marina Silva arrecadou R\$ 7,2 milhões. Da soma de verbas, R\$ 6,1 milhões vieram de doações do Fundo Eleitoral; R\$ 260 mil foram de financiamento coletivo e o restante de 21 doadores.

Álvaro Dias (Podemos) declarou ter recebido R\$ 5,2 milhões. Deste total, R\$ 3,2 milhões (62,5%) foram oriundos do Fundo Eleitoral e 37,9% de doações diversas. A iniciativa de financiamento coletivo do candidato representou apenas 0,63% do total.

Guilherme Boulos (PSOL) recebeu até agora R\$ 5,99 milhões,

sendo R\$ 5,97 milhões provenientes do Fundo Eleitoral. O restante foi arrecadado por meio de financiamento coletivo.

João Amoêdo (Novo) recebeu até o momento R\$ 2,6 milhões. Deste total, R\$ 1,2 milhão foi recebido do Fundo Eleitoral; R\$ 308 mil de financiamento coletivo e o restante de doadores.

José Maria Eymael (PSDC) levantou R\$ 849 mil do Fundo Eleitoral.

Jair Bolsonaro (PSL) arrecadou R\$ 688,7 mil. Desse total, quase a metade foi proveniente do Fundo Eleitoral (R\$ 334,75 mil). Ou-

tra parcela de R\$ 332,8 mil foi obtida por meio de financiamento coletivo.

Vera Lúcia (PSTU) declarou receitas no valor de R\$ 401 mil, praticamente toda oriunda do Fundo Eleitoral. A candidatura levantou apenas R\$ 1,8 mil por meio de financiamento coletivo. João Goulart Filho (PPL) levantou R\$ 231,8 mil, sendo R\$ 230 mil do Fundo Eleitoral e o restante R\$ 1,8 mil de financiamento coletivo.

As informações podem ser obtidas por meio do sistema do Tribunal "Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais".

agenciabrasil.etc.com.br

Campanha estimula jovens a se consultarem com urologistas

A Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) promove neste mês a Campanha #Vem-ProUro com foco em orientações para adolescentes.

O objetivo é orientar os pais a levar os jovens de 15 a 19 anos de idade a médicos especialistas. Diferentemente das meninas que, na maioria, desde a adolescência vão ao ginecologista e criam o hábito de ir ao médico, os meninos, da mesma faixa etária, não têm o mesmo hábito de buscar orientação médica.

O coordenador da campanha, Daniel Suslik Zylberszte-

jn, membro do Departamento de Sexualidade e Reprodução da SBU, destaca que a necessidade é orientar os rapazes, pois problemas que acometem os adolescentes podem causar transtornos no futuro, como infertilidade, por exemplo.

"É preciso que os adolescentes vejam o urologista como o médico que vai segui-los durante muitos anos à frente e não só como o médico do homem dos 45 anos a 50 anos de idade", disse, ressaltando que os homens procuram o profissional na fase adulta para o exame de toque retal que evita o

câncer de próstata. "[O homem] Fica sem ninguém; vai a um urologista por algum problema geniturinário específico, mas não tem o seu médico de referência", destacou Zylbersztejn.

Para o médico, a ida ao urologista desde a adolescência pode ajudar a tirar dúvidas sobre sexualidade, e evitar doenças, como a varicocele, que é uma dilatação dos vasos do testículo que pode levar a uma redução da produção de espermatozoides e, no futuro, até causar infertilidade. Caso o problema seja identificado já adolescência, pode ser tratado

com sucesso.

Campanha

A campanha tem duas fases. A primeira para mostrar a importância de o homem ir ao médico em todas as idades, inclusive na adolescência. A segunda etapa prevê que a formação dos urologistas dêem mais espaço na saúde do adolescente. "A meta é inserir essa ideia nos planos de residência médica", disse o especialista.

Segundo Daniel Zylbersztejn, a preocupação é a mesma em países desenvolvidos, como os Estados Unidos. "A parte da

população masculina menos privilegiada medicamente falando é a parte masculina da adolescência. Os outros países têm também essa dificuldade".

O urologista recomendou ainda que os pais acompanhem os filhos nas consultas médicas, dando-lhes espaço em algum momento para tirarem dúvidas com o especialista.

A SBU desenvolveu um site com esclarecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), drogas, prevenção à gravidez, ejaculação precoce, puberdade e outros temas.

agenciabrasil.etc.com.br